



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Capacidade de adesão dos espermatozóides suínos a membrana perivitelina em duas diferentes concentrações de lactato de cálcio.

Autor(es): DANIELI, Valquíria Maria; CORCINI, Carine Dahl; VARELA JUNIOR, Antonio Sergio; BORGALHARDO, Denise Calisto; LUCIA, Thomas Jr.

Apresentador: Valquíria Maria Danieli

Orientador: Thomas Lucia Jr.

Revisor 1: Eliza Caroline da Silva Santos

Revisor 2: Fabiana Moreira

Instituição: UFPel

Resumo:

O teste de penetração *in vitro* com oócitos homólogos tem uma grande variabilidade na sua resposta devido à origem dos oócitos e o meio onde é realizado o teste. Por este motivo se busca no teste com membrana perivitelina (MP) do ovo da galinha, um meio em que ocorra essa aderência espermatozóide e membrana e possa se padronizar essa nova técnica. O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade de adesão dos espermatozóides suínos a MP em duas diferentes concentrações de lactato de cálcio. Foram utilizados 2 pools de sêmen 2 machos suínos F1 de fertilidade conhecida. Foi analisada a motilidade, integridade de membrana e morfologia espermática do sêmen *in natura*. Para o teste de adesão foram utilizados ovos frescos não férteis. As gemas foram lavadas com solução NaCl 1%, depois foram colocadas em placas de Petri. Cada gema foi perfurada e a MP transferida para outra placa com NaCl 1% onde foi lavada e então cortada em quadrados (5x5 mm) e armazenada em NaCl/TES na geladeira a 5 °C até o momento do teste de adesão espermática. Para execução do teste de adesão realizado em duplicata foram utilizadas placas de cultura de células, uma solução de 750µL de solução de BTS acrescido de 1,1µg de lactato de cálcio (T1) e outra com 2,2µg de lactato de cálcio (T2), para incubação da MP com 250µL de sêmen a 39 °C por 20 min. As MP foram lavadas após a incubação para que os espermatozóides não aderidos fossem retirados. As lâminas foram preparadas colocando uma gota de NaCl 1% em cada lâmina antes de colocar a membrana e esticá-la. Depois da MP esticada, foi adicionado o corante Hoescht 3342, colocado a lâmina e removido o excesso de líquido. As lâminas foram então observadas em microscópio de fluorescência, e foi contado o número de espermatozóides em três campos diferentes. Os dados foram analisados utilizando o método não-paramétrico de Kruskal-Wallis. A motilidade média foi de 90 ± 5,3 %, vigor 3, e células normais 94 %. O T1 (72 ± 17,1) foi superior ao T2 (14,3 ± 17,1), diferindo estatisticamente (P<0,05). O excesso de lactato de cálcio fez com que os espermatozóides mesmo capacitados não se aderissem à MP, demonstrando desta forma que o meio pode influenciar no resultado o qual estima a fertilidade de um macho. Portanto, o meio com 1,1 µg de lactato de cálcio é o mais indicado quando se quer estimar *in vitro* a fertilidade de um macho suíno.